Anno XXV. Quinta-feira 11 de Janeiro de 1849. N. 8.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Lourenço Justiniano. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Julião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta. S. Paulo I. eremita Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quinta. S. Hygino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Hilario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 ½ d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 116 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
*Ouro*.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
*Prata*—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$900 a 1$920

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE JANEIRO.

Officio. — Ao tenente-coronel commandante do corpo de voluntarios. — Accusando recebido o officio de 6 do corrente, com que V. S. me remetteu o de 4, em que varios cidadãos moradores em Olinda se offerecem para prestarem seus serviços em pró da ordem e da tranquillidade publica, incorporados ao batalhão de voluntarios que V. S commanda, tenho de significar-lhe não só que aceito tão patriotico offerecimento, senão tambem que louvo os elevados sentimentos daquelles cidadãos, que sincera e expontaneamente querem coadjuvar os briosos voluntarios nos esforços por que se estão distinguindo em bem de seu paiz.

Dito. — Ao commandante das fôrças navaes. —Accuso recebido o officio de 5 do corrente, com que V. S me remetteu o de 4, em que o capitão-tenente Joaquim José da Silva, segundo commandante da fragata *Constituição*, dá conta do resultado da sua expedição á ilha de Itamaracá, para onde, em cumprimento de ordem desta presidencia, havia elle partido a bordo do vapor *Urania* com a fôrça de mar que assentei de fazer seguir para alli, quando me constou que os revoltosos occupavam aquelle ponto

Respondendo ao seu citado officio, tenho de recommendar-lhe faça constar ao sobredito capitão-tenente e ás praças que o acompanharam na expedição, que lhes agradeço o bom desempenho da commissão, e louvo o bom espirito que tanto distingue a marinha nacional, cujos serviços em pró da tranquillidade publica nesta provincia são em verdade assignalados ; fazendo-lhes sentir ao mesmo tempo que o seu procedimento será levado ao conhecimento do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que certo o tomará na devida consideração.

Dito. — Ao presidente e secretario da associação commercial desta praça. — Grato á associação commercial desta praça pela felicitação que em seu nome Vv. Ss. me dirigem em seu officio de 3 do corrente, pelo facto de haver S. M. o Imperador confiado de mim a presidencia desta bella provincia, eu aceito o lugar de socio honorario da mesma associação, para que Vv. Ss. me convidam, e asseguro-lhes que nada pouparei por dar ao commercio o apoio e protecção que elle sôe receber em todos os paizes bem administrados, como uma das primeiras fontes da riqueza publica.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a dispender a quantia de 268,000 rs. com a compra de 12 toneladas de carvão de pedra e 50 resmas de papel cartuchinho para provimento dos armazens desse arsenal e continuação dos trabalhos do laboratorio e das officinas de terceira e quarta classe. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao mesmo, remettendo o conhecimento da polvora que recebeu no arsenal de guerra da côrte Thiago Anhosa, mestre do brigue nacional *Sem-Par*, com destino á esta provincia, á do Rio-Grande-do-Norte e a do Ceará, afim de que receba a mencionada polvora, e haja de fazê-la pôr a bom recado, na intelligencia de que em occasião opportuna deverá ser enviada para as duas provincias, á que me referi por ultimo, a porção desse genero que lhes pertence.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando haja de dar as precisas providencias, para que o inspector da alfandega permitta o despacho de cem barris com duzentas e quatorze arrobas de polvora, que Thiago Anhoza, mestre do brigue nacional *Sem-Par*, recebeu no arsenal de guerra da côrte para entregar no desta provincia, com destino á ella, bem como ás do Ceará e Rio-Grande-do-Norte.

Dito. -- Ao coronel commissario-pagador, ordenando que pague a Thiago Anhoza, mestre do brigue nacional *Sem-Par*, o frete de 214 arrobas de polvora que recebeo na côrte, a rasão de 1,000 rs. por cada arroba, logo que prove com documento que entregou no arsenal de guerra desta provincia a mencionada polvora.

Portaria. -- O presidente da provincia, tendo em vista que o art. 49 da lei n. 73 de 30 de abril de 1839 não veda a demissão dos officiaes da guarda nacional, autorisada pelo artigo 1.º das disposições geraes da lei n. 63 de 2 de maio de 1830, mas sómente conserva aos demittidos as honras dos postos, resolve nesta conformidade dispensar do serviço da mesma guarda aos officiaes do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de Santo-Antão abaixo mencionados, por assim convir ao serviço publico.
Alferes secretario--Pedro Gomes de S Tiago.
Tenente da 1.ª companhia--José Francisco da Silva.
Capitão da 2.ª companhia--Manoel Gomes Silverio
Capitão da 5.ª companhia--Manoel de Amorim Lima
Tenente da 5.ª companhia -- Ignacio Teixeira de Farias.
Alferes da 2.ª companhia--Angelo Borges Alves.

Participou-se ao commandante superior respectivo.

Dita.--Nomeando tenente cirurgião-mór do corpo de voluntarios ao doutor Francisco Gonçalves de Moraes. — Scientificou-se o commandante do referido corpo.

Dita. -- Nomeando a Ignacio Firmo Xavier Junior alferes ajudante do cirurgião-mór do corpo de voluntarios.—Participou-se ao commandante do mencionado corpo.

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

*Lisbôa, 30 de novembro de 1848.*

Os acontecimentos que se succedem, os boatos que circulam, tudo faz prever que estamos nas vesperas de uma crise, cujo desenlace he difficil indicar. He fóra de toda a duvida que o presidente do concelho de ministros se acha em guerra aberta com a fracção cabralina, e ha quem assegure que tem nisso grande parte os conselhos do Sr. Passos Manoel, que, começando ao principio por intimidar o marechal com uma nova sublevação no paiz, se a influencia cabralina fosse por diante, soube afinal indispô-lo de tal maneira com os Cabraes, que he hoje um impossivel que o duque de Saldanha retrograde depois, dos passos que tem dado na nova senda politica que parece se propõe seguir. Além disso, o Sr. Passos Manoel, como habil politico, depois de involver o marechal na intriga, e quando vio que se tornava necessario, safou-se, isto he, retirou-se para a sua casa d'Alpiarça, depois de uma pequena altercação com o marechal, o qual no dia seguinte (o da partida do Sr. Passos) se ainda alli se achava, e so sabia ter elle partido mal com o marechal. He isto o que se diz por pessoas que devem estar ao facto destes manejos e intelligencias, accrescentando-se que o duque de Saldanha vai mandar chamar o Sr. Passos para continuar a ser o seu mentor.

Os resultados desta mudança de politica teem sido além do que já lhe communiquei na minha ultima, a demissão do Sr. Antonio Pereira dos Reis de official maior graduado, chefe de repartição do ministerio da justiça, e de membro de varias commissões, demittindo-se elle da de refórma dos correios de que o não foi pelo governo talvez por esquecimento.

O Sr. Pereira dos Reis he um membro conspicuo do partido cabralino, e tem-lhe feito relevantes serviços. Foi secretario da junta do Porto na revolta de 27 de janeiro de 1842; e ultimamente commissario regio na provincia do Minho, por occasião da revolução de 1846. Neste encargo, assim como na sua gerencia como official maior da secretaria da justiça, o Sr. Pereira dos Reis, he accusado de algumas tanquibernias, segundo se diz ; e agora, sendo um dos redactores do *Estandarte*, não só fazia opposição ao governo, mas parece que se aproveitava da sua posição na secretaria para guerrear o mesmo governo, atacando-o com o que era segredo de estado. Foi por isto que no decreto da sua demissão se leem as seguintes palavras: *por não convir ao serviço publico* ! Esta formula tem feito levantar altos clamores no *Estandarte*, e ao mesmo Sr. Pereira dos Reis que ja declarou no referido jornal que, logo que se abrisse o parlamento, interpellaria o governo sobre tal objecto, por não ter commettido erro de officio, ou outro crime pelo qual devesse ser demittido.

Ao *Estandarte* não he só a formula do decreto da demissão do Sr. Pereira dos Reis que lhe faz levantar alta gritaria, he o receio bem fundado de que á demissão do Sr. Reis se sigam outras dos corifeos cabralinos ; pois ha quem assegure que o marechal Saldanha diz em toda a parte, e até mesmo no paço, que ha de dar cabo dos Cabraes, que são uns ladrões, etc. ; e já circulou que o decreto da demissão do marquez de Fronteira e de seu irmão D. Carlos estavam lavrados. O *Estandarte* dá como successor ao primeiro o conde de Tavarede, genro do duque de Saldanha, e ao segundo o Sr Ximenes ou o Sr Damasio, ajudantes d'ordens do mesmo duque; porém taes indigitações não teem fundamento algum. O substituto que as pessoas melhores informadas dão ao marquez de Fronteira he o visconde de Valongo, pessoa respeitavel, e que adquirio uma elevada reputação e os melhores creditos pela prudencia e sabedoria com que desempenhou ainda ha pouco os cargos de governador civil de Coimbra e do Porto. Emquanto ao substituto do Sr. D. Carlos Mascarenhas, ainda nenhum se designa, mas por certo que sera individuo mais conspicuo que os Srs Ximenes e Damasio.

Estas demissões, porém, não passam de meros boatos, mesmo porque a verificarem-se talvez sejam motivo de uma *bernada* que os cabraes não tratam de dissimular, pois já dizem abertamente que he preciso sahir para a rua a combater alli a marcha do governo. Ora, o marechal não he tão louco, que tente taes medidas sem contar com os meios de as sustentar, e como sabe que tomando-as terá contra si parte da guarda municipal, senão toda, o rigimento n. 16, muita gente dos batalhões nacionaes e o regimento de lanceiros, tem tomado as suas providencias, mandando vir para Lisbôa o regimento n. 7, que já se acha no seu quartel de Val-de-Pereiro, e o regimento n. 12 que foi para Belém; porque o n. 1 que alli estava, foi render ao castello de S.-Jorge o batalhão da carta, que foi posto d'alli fóra, segundo todos acreditam, para tirar aos cabralistas um grande ponto de apoio. Além disso diz-se que ainda vem para Lisbôa o batalhão de caçadores n. 5, do commando do tenente-coronel Cabreira, individuo todo dedicado ao duque de Saldanha.

Quando este tiver á sua disposição quatro ou cinco corpos de linha em que confie, não se duvida que então dê o golpe que premedita, isto he, demittir o governador civil, o commandante da guarda municipal, e alguns outros commandantes de corpos que lhe são adversos. Mas, soffrerão os cabraes, isto impunemente? He o que ninguem acredita porque se sabe que tramam tanto aqui, como no Porto, para pôrem na rua uma *bernarda*. O exito da luta he difficil de prever, posto que todas as probabilidades estejam pelo marechal. Ora, se este vencer, em quem se ha de apoiar? No partido setembrista ; e do mesmo modo, se ficar vencido, não tem outro recurso que lançar-se nos braços desse partido. E no caso de ficar triumphante, apoia-lo-ha o paço contra os Cabraes? Não armará a camarilha outra intriga, como armou ao defunto barão da Ribeira de Sabrosa, no caso de não ter outro recurso para evitar que os setembristas tenham ingerencia no podêr directa ou indirectamente ?

São estas as conjecturas que se fazem ; e por isso todos auguram graves acontecimentos neste paiz, que tem estado até agora no remanso da paz, e que bom seria que continuasse a gozar de tão grande beneficio.

A imprensa setembrista, posto que disfarçadamente, tem mostrado não lhe desagradar a demissão do Sr. Pereira dos Reis, que na sua opinião he uma justa recompensa das numerosas e injustas demissões que os Cabraes teem dado a muitos individuos conspicuos e honrados, tanto setembristas como cartistas da opposição; mas, como agora o podêr demissorio lhe toca por casa, gritam que he arbitrariedade, não se lembrando que destas arbitrariedades commeteram elles muitas Entre os jornaes, que mais se teem occupado disto, nota-se o *Patriota*, não só pelos factos que tem citado, como por certas zumbaias que tem dirigido ao duque de Saldanha, o que faz mais capacitar da existencia de convenio entre o duque e o partido setembrista. Entretanto ha muita gente da opposição que não tenha gostado deste proceder do *Patriota*, achando-o pelo menos imprudente.

Hontem fôram descobertas para os sitios da Junqueira ou Belém umas duzentas armas que estavam em deposito. Segundo uns, eram dos setembristas para as suas tentativas; outros querem que pertençam aos cabralistas para a *bernarda* que trazem entre as mãos. O tempo aclarará o negocio.

Apezar das nossas dissenções politicas vê-se que não se descuidam os interesses materiaes do paiz. Além da liga promotora dos interesses nacionaes que se criou em Lisbôa, tem-se installado em Vizeu, Santarém e outras terras principaes do reino associações agricolas, figurando tanto n'uma como em outras individuos de todas as côres politicas, que, attendendo só ao bem do paiz, esquecem as suas queixas particulares.

A junta do credito publico tem continuado a pagar os juros das suas inscripções.

Falla-se da sahida do gabinete do ministro da fazenda Falcão. Diz-se que se convidou o Sr. Franzini para se encarregar novamente deste ministerio, mas que elle não quizera aceitar, e por emquanto não se indigita mais ninguem. A sahida do Sr. Falcão he attribuida a querer esquivar-se de dar conta no parlamento dos votos de confiança que lhe fôram concedidos, o que na verdade he escandoloso ; porque o ministro que tomar conta dessa repartição, quando fôr perguntado sobre esse assumpto, responde, e com rasão, -- que nada he com elle, porque não foi a quem se concederam tres votos de confiança ; — o paiz fica ignorando o que se tem feito dos seus recursos ; o Sr. Falcão rindo-se de todos !!

S. M. a rainha já chegou ao terceiro mez da sua nova gravidez, pelo que se mandaram fazer as preces do costume.

As noticias das provincias nada offerecem de importante em quanto á politica. Não acontece outro tanto relativamente á humanidade, pois que quasi todos os correios os jornaes do Porto e Coimbra nos annunciam mortes, ferimentos e outros maleficios. Entretanto goza-se de socego em toda a parte, e esses crimes são obra de malfeitores isolados, consequencia de rixas, &.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE JANEIRO DE 1849.

NOVAS DA REVOLTA.

Os revoltosos, sempre destroçados e afanando-se por apartar-se o mais possivel das fôrças legalistas, pasaram hoje em Dous-Braços, e dahi seguiram para Campestre.

## FOLHETIM.

### MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

### JOSÉ BALSAMO.

XXX.

EM QUE SE DEMONSTRA QUE O CAMINHO DO MINISTERIO NÃO HE SEMEADO DE ROSAS.

Os cavallos de M. de Richelieu correram com effeito mais ligeiros que os dos commissarios, pois que o marechal chegou primeiro que elles ao pateo do palacio de d'Aiguillon.

O duque já não esperava pelo tio e preparava-se para voltar a Luciennes, afim de annunciar a madama Dubarry que o inimigo se tinha desmascarado ; mas o porteiro, annunciando o marechal, tirou de seu torpor este espirito desanimado.

O duque correu ao encontro do tio e pegou-lhe nas mãos com uma affectação de ternura proporcionada ao mêdo que tinha tido.

O marechal nada lhe ficou devendo: o quadro foi pathetico. Via-se entretanto que M. d'Aiguillon apressava o momento das explicações, ao passo que o marechal o retardava o mais que podia, examinando já um quadro, já uma figura de bronze, ja uma tapeçaria, e queixando-se de uma fadiga mortal.

O duque cortou a retirada a seu tio, fazendo-o sentar em uma cadeira de braços, bem como Mr. de Villars fizera ao principe Eugenio em Marchiennes, e começando o ataque disse :

— Será certo, meu tio, que Vm., o homem mais espirituoso de toda a França, me tem julgado tão mal, que chegou a crer que eu o sacrificaria ao meu egoismo?

Não era mais possivel recuar. Richelieu tomou o seu partido.

— Que estás dizendo? respondeu elle; em que he que achas que te tenho julgado bem ou mal? Dize-la, anda.

— Meu tio, Vm. me impacienta.

— Eu, com que intenção?

— Oh ! deixe-se de tergiversações, senhor marechal; V. Ex. foge de mim quando eu mais necessidade tenho de sua assistencia.

— Palavra de honra, não comprehendo o que dizes.

— Então eu me explico. O rei não quiz nomear a V. Excellencia ministro, e como eu aceitei o commando da cavallaria ligeira, V. Excellencia suppõe que o tenho abandonado e trahido. A condessa que ama de todo o coração a V. Excellencia.....

Aqui Richelieu applicou os ouvidos, porém não foi sómente ás palavras do sobrinho.

— Tu dizes que a condessa me ama de todo o coração?

— Digo, e posso prova-lo.

— Porém, meu charo, eu não contesto isso.... Eu te mandei chamar para me ajudares. Tu és mais moço que eu e conseguintemente mais forte ; tu es feliz, eu desgraçado; isto está na ordem, e por minha fé que não comprehendo por que rasão tens tu todos estes escrupulos: se promoveste os meus interesses, não tens que receiar nada de mim ; se pelo contrario os guerreaste, conta que te pagarei na mesma moêda. Precisa isto alguma explicação?

— Meu tio, em verdade ....

— Tu és uma criança, duque. Tua posição he magnifica : par de França, duque, commandante da cavallaria ligeira, ministro daqui a seis semanas, tu deves mostrar-te superior a qualquer futil censura ; o successo absolve tudo, meu amigo. Suppõe.... eu gosto dos apologos....— Suppõe que somos os dous ninlos da fabula..... Porém que bulha he esta que estou ouvindo?

— Não he nada, meu tio, continue.

— Pois não ! ouço uma carruagem no pateo.

— Meu tio, não se interrompa, eu lhe peço, sua conversa me interessa mais que tudo; ande, eu tambem gosto dos apologos.

— Pois bem, meu amigo, eu queria dizer-te que emquanto fôres feliz não acharás nunca quem te dirija reproches, nem terás que temer o despeito dos invejosos; porém, se manquejares, se cahires..... ah ! toma sentido, que he então que o lobo ataca ; porém estás ouvindo, bem te dizia eu, ha rumor ahi na antecamara ; sem duvida trazem-te a pasta..... A condessinha ha de ter trabalhado por ti na alcova.

O porteiro entrou, e disse com inquietação :

— Os senhores commissarios do parlamento.

— Olha ! disse Richelieu.

— Commissarios do parlamento aqui?

— Que querem elles commigo? Respondeu o duque pouco tranquillisado pelo sorrizo do tio.

— Da parte do rei, articulou uma voz sonora no fundo da antecamara.

— Oh! oh! exclamou Richelieu.

M. d'Aiguillon levantou-se palido, e dirigio-se para a porta da sala afim de pessoalmente introduzir os dous commissarios, após os quaes appareceram dous officiaes de justiça impassiveis, e alguma cousa mais distante uma legião de criados espantados.

— Querem alguma cousa commigo? perguntou o duque com uma voz agitada.

— He ao senhor duque d'Aiguillon que temos a honra de fallar? disse um dos commissarios.

— Eu sou o duque d'Aiguillon, senhores.

Então o commissario, fazendo-lhe uma profunda reverencia, tirou do cinto um auto de boa fórma, o qual leo em voz alta e intelligivel.

Era a sentença circumstanciada e completa que declarava o duque d'Aiguillon gravemente accusado e indiciado de suspeitas e mesmo de factos que maculavam a sua honra, e o suspendia das funcções de par do reino.

(*) Vid *Diario* n.º 7.

Os bravos que defendem a causa da ordem, do throno e da constituição, continuam a persegui-los; e, supposto que elles caminhem com a pressa do criminoso que foge ante os agentes da justiça cujos preceitos ha postergado, todavia he de suppôr que os alcancem, e os desbaratem completamente.

Pela marcha que levam os bandidos, he claro que se elles esforçam por evacuar o norte da provincia, que temos fé ficará inteiramente livre dessas hordas selvagens, visto como todos os pontos por onde podem ellas tentar o regresso para este lado da nossa terra estão tão bem guarnecidos, que lhes não será possivel penetra-los.

NAVIO DE LISBÔA.

Entrou hoje no porto desta cidade, procedente do daquella capital, o brigue inglez *Broad-Axe*, trazendo-nos apenas a carta de nosso correspondente, que inserimos neste numero do *Diario*, e que resume tudo quanto occorrêra em Portugal até o dia 30 de novembro ultimo, de que vem datada.

## COMMERCIO.

### ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 10 .......... 7:795,866

*Descarregam hoje, 11 de janeiro.*

Patacho — *Hope* — bacalhão.
Brigue — *Cynthia* — idem.
Brigue — *Sem-Par* — pipas vasias.
Brigue — *Flor-do-Tejo* — mercadorias.
Barca — *Laura* — carvão de pedra.
Brigue — *E.-D.* — bacalhão.

### IMPORTAÇAO'.

*E.-D*, brigue hamburguez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2600 barricas bacalhão, 38 peças cabos, 1 barrica velas, 4 caixas vidros, 6 barricas e 3 caixas genebra, 100 espeques, 508 carreteis, 8 caixas, 2 barricas peixe salgado; aos mesmos consignatarios.

*Hope*, patacho americano, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2131 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

### CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

| | |
|---|---|
| Geral ........................ | 2:436,537 |
| Diversas provincias.............. | 39,540 |
| | 2:476,077 |

### CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10......... 3:039,074

### Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 10.*

Lisbôa; 40 dias, brigue inglez *Broad-Axe*, de 136 toneladas, capitão Charles Cornu, equipagem 9, carga sal; a Mc Calmont & Companhia.

Trieste; 59 dias, brigue sardo *Velocefiro*, de 197 toneladas, capitão Antonio Guerrello, equipagem 11, carga farinha e papel; a N. O Bieber & Companhia.

Coquimbo; 47 dias, galera dinamarqueza *Harpe*, de 220 toneladas, capitão E Boisen, equipagem 13, carga jurra de cobre; ao capitão. — Vem refazer-se d'agoa e segue para Baltimore.

Aracaty; 12 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga couros, sola e cêra de Carnauba; a José Manoel Martins. Passageiros, Tito Nascimento de Castro e 1 escravo a entregar.

Parahiba; 24 horas, hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, de 32 toneladas, capitão Manoel Ignacio da Cunha, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio-de-Janeiro; brigue portuguez *Terceira*, capitão José Roberto de Freitas, carga a mesma e os mesmos passageiros que trouxe.

Marseille; barca franceza *Zampa*, capitão Carlos José Maco, carga assucar.

Gibraltar; polaca sarda *Roza*, capitão Lourenço Marcheze, carga assucar e couros.

## EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar, hoje, 11 do corrente, á quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliados em 2:800,000 rs. por anno.

A arremação será feita por tempo de 5 mezes a contar do 1.º de fevereiro ao ultimo de junho de 1849.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, a renda do sitio que foi de Sebastião José da Silva Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 150,000 réis.

A arrematação será feita por tempo de dous annos e cinco mezes, a contar do 1.º de fevereiro do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constarse mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios se-lo-hão na rasão dos exames que já tiverem feito; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames ja feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma dessas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,

Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

## Declarações

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança, á bocca do cofre, da decima urbana no primeiro semestre de 1848 a 1849 se ultimam no dia 12 do corrente, findos os quaes ficam subjeitos a multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de ter pago seus debitos.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

A chancellaria deste consulado foi mudada para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

AGENCIA DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR EM PERNAMBUCO.

O escriptorio desta agencia foi mudado para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

### THEATRO DE APOLLO.

Quinta-feira, 11 do corrente, terá lugar no theatro de Apollo, com autorisação do Sr. chefe de policia, a primeira representação da companhia franceza, sôb a direcção de Mr. Dupré.

Esta representação constará de um drama em grande espectaculo e a caracter, em 5 actos, intermediado de cantoria, dansa, etc., e de um *vaudeville*, seguido de romances modernos.

PREÇO DAS ENTRADAS.

Camarote de bocca da scena a 12,000 rs., e por assignatura a 10,000 rs.; primeira e segunda galeria, por cada pessoa, a 2,500 rs., e por assignatura a 2,000 rs.; terceira galeria, por cada pessoa, a 1,800 rs., e por assignatura a 1,500 rs.; platéa, por cada pessoa, a 1,200 rs., e por assignatura a 1,000 rs.

Para assignaturas ou compra de bilhetes com antecedencia, dirijam-se a casa de Mr. Dupré, rua da Senzalla-Velha, n. 142, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e no theatro, no dia da representação, das 2 horas da tarde em diante.

N. B. Esta recita não comprehende as da assignatura.

THEATRO PUBLICO DE SAN-FRANCISCO.

Nimiamente grato ao respeitavel publico pela protecção que delle ha recebido sempre que ha appellado para a sua magnanimidade, certo de que essa protecção lhe será continuada, Pedro Baptista de Santa Rosa não hesitou um momento sequér em tomar sobre si a empreza do theatro de San-Francisco, tanto mais arriscada e dispendiosa, quanto he sabido que esse edificio se acha muito arruinado, e o annunciante tem rigorosa necessidade de repara-lo de modo a torna-lo digno de ser frequentado pelos illustres habitantes desta cidade.

Se Santa Rosa attendesse mais aos seus interesses do que ao commodo dos seus protectores, certo se conservaria na direcção do theatro da rua da Praia, porque mesmo ahi sempre foi honrado pela presença de muitos espectadores; mas como, ao passo que promove os meios de subsistencia, quer fazê-lo de modo a não abusar da bondade daquelles que se dignam de ajuda-lo em semelhante tarefa, tomou a deliberação de arrendar o de San-Francisco, onde as familias encontrarão camarotes fechados e separados uns dos outros, cuja falta era tão sensivel naquell'outro em que elle principiou a receber provas não equivocas da disposição em que estava o publico desta cidade de coadjuva-lo a preparar um futuro menos critico para uma familia numerosa, de quem he o unico arrimo.

Isto posto o novo emprezario espera que o theatro hoje sôb sua direcção, cuja posição he por demais excellente, e está ao abrigo de quaesquer recordações dolorosas, seja ainda mais frequentado do que o fôra o da rua da Praia durante o tempo que esteve a seu cargo; tendo assim uma rasão de mais para convencer-se de que os habitantes do Recife estão resolvidos a estender mão auxiliadora a um artista brasileiro que, para assim dizer, ainda agora começa a viver.

## Avisos maritimos.

— A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

— Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna nacional *Laura*, de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, por toda a presente semana sem falta, o brigue *Ligeiro*: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, tratase com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Aracaty tem de sahir, no dia 18 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada grande parte de sua carga: quem nelle pretender ainda carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o patacho nacional *Angelica*, de lote de 154 e meia toneladas, recentemente forrado de cobre e prompto de um tudo para seguir viagem: a tratar na rua da Cruz, n 37, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo.

— O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 15 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para o Rio-de-Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue *Assombro*, por se achar com o seu carregamento de sal; recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

— Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

## Avisos diversos.

— O abaixo assignado, amigo de Antonio Manoel dos Santos Caminha, declara ao publico e ás autoridades que o mesmo Santos Caminha se acha desde muito ausente desta provincia; e que, pois, he indevidamente e sem autorisação do dito seu amigo que o nome deste continúa a apparecer como o do impressor do *Diario Novo*. Recife, 10 de Janeiro de 1849.

***Ildefonso Manoel dos Santos.***

— O abaixo assignado, vendo no *Diario* de ante-hodtem, 9 do corrente, a parte da policia, em que se diz fôra preso, á ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Lopes de Almeida Junior, declara que não se entende com pessoa alguma de sua familia. — *Joaquim Lopes de Almeida.*

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

— Não se entende com os Srs. Antonio da Silva Guimarães e Antonio da Silva Gusmão os avisos publicados neste *Diario* com as lettras inicises A. S. G.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre-Florianno, n 70.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno deixou de ser caixeiro do Snr. José Joaquim de Freitas Guimarães, e aproveitando o ensejo, muito agradece as boas maneiras e urbanidade por que sempre foi tratado pelo mesmo senhor.

*João Carlos Layme.*

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, primeiro andar, precisa-se alugar uma mulher que saiba cozinhar, quér seja forra ou escrava.

— O Sr. que pelo *Diario de Pernambuco* tem exigido que um tal A. S. C. mande pagar o que deve de subscripção de certo periodico ha muitos annos, haja de declarar se essas lettras iniciaes se entendem com o abaixo assignado. — *Antonio da Silva Gusmão.*

— Um homem habilitado a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza em casas particulares, continúa no mesmo uso e promette o cumprimento de taes deveres com aptidão: quem o precisar annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos dos bairros de S.-Frei-Pedro-Gonçalves e Boa-Vista, que, na qualidade de empregado da mesa do consulado provincial, fôra nomeado pelo Illm. Sr. administrador da respectiva mesa para proceder ao lançamento da decima dos referidos bairros, o qual terá começo amanhãa, 11 do corrente, principiando pelo bairro da Boa-Vista. — Recife, 10 de janeiro de 1849. — *Maximiano Francisco Duarte.*

— Ainda está fugido, desde dezembro de 1847, o escravo crioulo, de nome Pedro, de 20 annos pouco mais ou menos, bonito de corpo; desconfia-se que ande em Serinhãem, onde foi visto o anno passado: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, escriptorio n. 4, que se gratificará com 150,000 rs.

---

O duque ouvio esta leitura como um homem fulminado ouve o rebombo do trovão. Elle ficou immovel bem como uma estatua sobre o seu pedestal. e nem mesmo estendeu a mão para receber a copia da sentença que o commissario do parlamento lhe offerecia.

Foi o marechal quem, tambem em pé, porém vivo e lesto, tomou este papel, leu-o e retribuio a reverencia dos concelheiros. Estes já iam longe, e ainda o duque d'Aiguillon permanecia no mesmo espanto.

— Eis um golpe bem duro, disse Richelieu, tu não és mais par de França, isto he humilhante.

O duque voltou-se para seu tio, como se só neste momento tivera recuperado a vida e o pensamento.

— Não esperavas por isto? disse Richelieu no mesmo tom.

— E Vm., meu tio? respondeu vivamente d'Aiguillon.

— Quem ha que podesse suspeitar que o parlamento se atreveria a ferir tão violentamente o valido do rei e da favorita? Aquelles homens querem ser pulverisados.

O duque sentou-se, e poz a mão sobre a face, a qual estava incendiada.

— Ora, continuou o velho marechal cravando o punhal na ferida, se o parlamento te degrada da dignidade de par só tente porque fôras nomeado commandante da cavallaria ligeira, por certo que te decretara a prisão, e te condemnara ao fogo, quando fôres nomeado ministro. Aquelles homens te abominam, d'Aiguillon, desconfia delles.

O duque supportou esta horrivel zombaria com uma constancia de heroe; sua desgraça o engrandecia, ella apurava sua alma.

Richelieu julgou que esta constancia era insensibilidade, falta de intelligencia talvez, e que as picadas não tinham sido bastante profundas.

— Não sendo mais par, disse elle, tu serás menos exposto ao odio destes ministrinhos... busca refugio, d'Aguillon, em alguns annos de obscuridade. Demais, a obscuridade, tua salvaguarda, vira a ti sem que o queiras; degradado das funcções de par, será mui difficil que chegues ao ministerio; isto te livrará de trabalhos, entretanto que se quizeres lutar, meu amigo;...mas ah! tu tens por ti a madama Dubarry, ella te ama de todo o coração, e o seu apoio he solido.

M. d'Aiguillon levantou-se. Elle nem sequér lançou ao marechal um olhar de colera por todos os soffrimentos que o velho lhe tinha feito padecer.

— Vmc. tem rasão, meu tio, respondeu elle tranquillamente, e sua sabedoria revela-se nesta ultimo conselho. A senhora condessa Dubarry, a quem Vmc. teve a bondade de me apresentar, e a quem disse de mim tanto bem e com tanta vehemencia, como todo o mundo póde attestar em Luciennes, madama Dubarry me defendera. Graças a Deos, ella me ama, ella he corajosa, e tudo póde sobre o espirito de S. Magestade.

Obrigado, meu tio, pelo seu conselho, eu me refugio nelle como em um porto de salvação. Aprompta os cavallos, Bourguignon! Vamos para Luciennes!

O marechal parou no meio de um sorriso que havia começado.

M. d'Aiguillon saudou respeitosamente a seu tio, e sahio da sala, deixando-o muito enredado e sobre tudo confuso do encarnecimento com que tinha querido morder esta carne nobre e viva.

Foi uma consolação para o velho marechal o louco prazer a que se entregaram os Parisienses, quando á noite leram os dez mil exemplares da sentença, os quaes arrebatavam uns-aos outros nas ruas. Porém elle não póde deixar de suspirar quando Rafté lhe perguntou o que se havia passado.

Todavia contou-lhe tudo sem nada omittir.

— Visto isso elle aparou o golpe? disse o secretario.

— Sim, e não, Rafté; porém a ferida não he mortal; entretanto, temos em Trianon cousa melhor, em que me arrependo de não ter unicamente cuidado. Nós quizemos, Rafté, matar dous coelhos de uma cajadada.... he grande loucura.....

— Loucura como, se apanhamos o bom? replicou Rafté.

— Ah! meu charo, o bom, lembra-te disso, he sempre aquelle que foge, e por elle qualquer daria de boa vontade o que não fugio e foi apanhado.

Rafté encolheu os hombros, e todavia M. de Richelieu tinha rasão.

— Crê, V. Excellencia, disse elle, que M d'Aiguillon poderá sahir destes desbuxos?

— Crês tu, toleirão, que o rei não poderá sahir delles?

— Oh! el-rei escapule-se por toda a parte, mas não sei que se trate d'el-rei.

— Por onde el-rei passar, passará madama Dubarry que está tão ligada com elle... e por onde madama Dubarry tiver passado M. d'Aiguillon passará tambem; elle que..... Mas tu não entendes nada de politica, Rafté.

— Senhor, não he esta a opinião de mestre Flageot.

— Qual he então a sua opinião? mas primeiramente dize-me que homem he este?

— He um procurador, senhor.

— Que mais?

— Mais nada, senhor; elle pretende que el-rei mesmo não poderá sahir da embrulhada.

— Oh! oh! quem opporá obstaculos ao leão?

— A fé, senhor, que será o rato!....

— Então será mestre Flageot!

— Elle diz que sim.

— E tu o acreditas?

— Eu acredito sempre a um procurador que promette fazer mal.

— Nós veremos, Rafté, quaes os meios de mestre Flageot.

— He tambem o que eu digo, senhor.

— Então vem ceiar, que quero ir deitar-me.... tenho-me angustiado muito por ver que meu pobre sobrinho já não he par de França, nem será ministro.

M. de Richelieu poz-se a suspirar, e depois poz-se a rir.

— Entretanto, V. Excellencia tem agora o que he preciso para ser ministro, lhe replicou Rafté.

*(Continuar-se-ha.)*

ILEGÍVEL

-- Ainda resta para vender uma porção do optimo vinho de Madeira em garrafas : no escriptorio de Rothe & Bidoulac , na rua do Vigario, n. 4.

## Sorvetes.

O respeitavel publico achará no botequim francez da rua Nova, n. 69, um lugar muito agradavel e fresco para tomar sorvetes ; todos os dias das 6 horas da tarde em diante.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Caldeireiro : a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

HOTEL COMMERCIO, RUA DA CADEIA DE S.-ANTONIO, N. 13.

Tendo de retirar-se para a provincia da Bahia o francez Simão Luiz participa ao respeitavel publico, que ainda tem um novo sortimento de obras de ouro e brilhantes de varias qualidades , chegadas ultimamente de França , do melhor gosto e delicadeza , adereços proprios para casamento : tudo por preço commodo , por ser para uma liquidação de contas : as pessoas que se quizerem aproveitar desta occasião , dirijam-se ao lugar acima indicado até as 10 horas da manhãa , e das 4 da tarde em diante.

-- Antonio de Souza Ramos Torres faz sciente ao respeitavel publico que comprou os pertences do armazem da rua da Praia , n. 62, que pertencia a Antonio Francisco Alves : e como nada mais tenha em dito armazem o Sr. Alves , faz o presente annuncio.

-- Acha-se nesta cidade uma pessoa que possue theorica e praticamente os necessarios conhecimentos para bem dirigir qualquer estabelecimento , como fundição de ferro, etc. , e toda a qualidade de machinismos , delineando e executando qualquer modelo em madeira , metal, etc. , seja qual for a sua complicação. Esta pessoa tambem se subjeita ao trabalho de torno e lima, executando neste mister qualquer trabalho com a perfeição necessaria. O emprezario de qualquer estabelecimento a quem possa fazer conta o seu prestimo , e quizer ver alguns de seus trabalhos , ou contratar-se , poderá dirigir-se a rua do Crespo, n. 9 , onde obterá as necessarias informações.

-- O proprietario da venda n. 23 da rua Direita adverte ao Sr. que o foi collectar em 6,400 rs. , para vender ago'ardente , que foi um dos primeiros que annunciou que deixava de vender este genero por não estar autorisado para reconher firmas e nem examinar quem he escravo nem forro , por isso que muitos ha que não se conhecem : e para conhecimento do novo collector faz o presente annuncio , certo de que nada paga , salvo se S. S. revogar a postura da camara.

--Furtaram, no dia 8 do corrente, da casa do abaixo assignado , na rua de S.-Francisco, n. 4, uma lettra da quantia de 500,000 rs. , aceita por Victorino de Castro Moura a favor de José Rodrigues de Araujo Porto, e por este cedida , cuja se venceu em 5 do corrente , e varios outros papeis que só teem valor para o annunciante , algum dinheiro em cedulas, um trancelim , um botão de ouro, 10 acções da companhia de Beberibe , dos ns 3,431 a 3,440 , pertencentes a Antonio José de Abreu e Silva. Roga-se a qualquer pessoa a quem fôrem offerecidos ditos objectos , que os apprehenda e leve ao annunciante na mesma casa acima , ou na praça da Independencia, n. 3; e se delles tiver noticia, sera recompensado ; bem como previne que pessoa alguma faça transacção com ditas lettras, pois ja se prevenio aos aceitantes para as não pagarem a pessoa alguma: tambem se previne ao secretario e thesoureiro da mencionada companhia de Beberibe para não levar em conta e nem pagar o primeiro rateio que se fez , e os que se fôrem vencendo , senão ao abaixo assignado , como procurador do dito Abreu. -- *José Joaquim Borges de Castro.*

-- O Sr. Felisbino de Carvalho Rapozo queira por obsequio entender-se com Manoel Luiz da Veiga , a negocio de seu interesse , ou annuncie por esta folha onde , em que dia e hora póde ser porcurado nesta praça.

-- Aluga-se uma casa na Passagem , antes de chegar a ponte pequena e confronte a casa em que foi theatro , com excellentes commodos , grande quintal murado , cacimba, estribaria, quarto para pretos : a tratar no mesmo lugar , n. 1.

-- Domingos José Soares, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

-- Manoel Thomaz Rodrigues Campello embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava Victoria, de nação.

-- Um rapaz brasileiro que tem pratica de escrever commercialmente se offerece para o indicado fim a qualquer dono de estabelecimento , que por sua natureza não possa ter um caixeiro effectivo , accrescendo que o annunciante, além de ter boa lettra, será commodo em seus ajustes : quem o pretender annuncie.

— Na rua das Cruzes, n. 19 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo da casa de uma pessoa solteira e sem filhos.

-- Os rendeiros dos trapiches da rua do Apollo declaram que não são pontos alfandegados e nem estão comprehendidos na tabela de 10 de fevereiro de 1847 , nem fazem alteração alguma no preço dos volumes que ali se embarcarem.

-- Aluga-se, por preço commodo , o segundo andar e sotão do sobrado n. 22 atras do theatro : a tratar na rua da Cadeia do Recife , n. 52.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda , que tenha pratica : na rua do Rangel , n. 50.

-- D. Anna Claudina Rosa , professora de primeiras lettras , faz sciente a todos os pais de familia, que abre a sua aula no dia 15 do corrente , continuando a ensinar a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, doutrina christãa, coser, bordar , fazer lavarinto , marcar, musica para cantar e tocar piano, cuja aula he dirigida pelo compositor italiano J. Fachineth : os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Penha , n. 29, segundo andar.

--Aluga-se um casa nova de um andar , na rua da União , bem repartida e grande , no fundo da casa de Manoel Alves Guerra da rua da Aurora : a tratar com o mesmo Guerra.

-- Precisa-se de uma mulher parda ou preta , para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Queimado, n. 57.

-- Aluga-se, ou vende-se, em muito bom uso , uma canoa aberta , que carrega mil tijolos : na rua do Amorim, n. 7.

-- O Sr. cadete T. do quarto batalhão de artilharia a pé queira mandar , ou ir pagar o que deve na venda da Ponte-Velha ; do contrario , se usará dos meios que a lei concede.

## Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca ; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- A meeting of the subscriters to the British Mechanics'Library will be held on friday next the 12.th Ins.t at 7 P. M. at their Rooms, rua da Aurora, S.-Amaro,

*James Broadfoot,*
Secretary.

--Tem-se justo e contratado com o Snr. Manoel Gomes da Silva a compra de uma casa terrea de taipa no lugar da Capunga, nova, do lado direito , indo pelo rio : quem se julgar com direito a mesma annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias.

-- Precisa-se alugar uma preta que entenda de cozinhar e engommar : no largo do Livramento , n. 8.

-- Manoel José Gonçalves de Almeida retira-se para fóra da provincia.

-- No dia 7 do corrente , a tarde, sahio a passeio , dizendo que ia procurar um freguez, o caixeiro Antonio José Rodrigues da padaria do abaixo assignado , na rua Real do Manguinho, n. 51, e como até o presente não tenha apparecido , e consta que fôra visto a cavallo na Casa-Forte, roga aos seus freguezes que não façam pagamento algum. -- *João Antonio Carpinteiro da Silva.*

-- O Sr. J. M. C. A. queira mandar pagar 46,000 rs. que deve ha mais de um anno de subscripção de um periodico , cuja quantia recebeu de Goianna ; do contrario se publicará seu nome por extenso.

-- O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que o Sr. José Julião Camello Lins está encarregado de receber as suas dividas amigavel ou judicialmente.

*Antonio Ferreira da Costa Braga.*

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro, n. 53.

-- Na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro, n. 53, precisa-se de um official e um aprendiz, para o mesmo officio.

--O bacharel em direito Luiz Lopes Castello-Branco e Silva offerece seus serviços a quem delles se quizer utilisar , podendo ser procurado das 6 horas da manhãa em diante , na rua do Queimado , n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama forra , que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rozario, n. 26.

AULAS DE PRIMEIRAS LETTRAS.

Do dia 10 do corrente mez em diante , estarão abertas as aulas de meninos e meninas dirigidas pelo abaixo assignado na mesma casa de sua residencia na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 13 , e promptas a receber, não só seus antigos alumnos, como outros novos que seus pais queiram confiar-lhe a sua educação , com toda decencia, moralidade e prompto adiantamento.

*Policarpo Nunes Correia.*

-- Quem precisar de um administrador sem familia, que tem pratica e conhecimentos necessarios para administrar qualquer engenho , ou qualquer estabelecimento agricola , para o que dá conhecimento de seu procedimento e conducta nesta praça, ou fóra della pelos homens probos , dirija-se a rua do Rangel, venda de Luiz José Marques.

-- Precisa-se alugar um preto, ou moleque, que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia : na rua Nova, n. 20.

-- Machado & Pinheiro mudaram a sua residencia para a rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa estrangeira : na rua Velha, n. 92.

## Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau , cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França , um sortimento de cutilaria fina , bem como : tesouras grandes para alfaiate ; ditas para costura de senhora , molde rico e do ultimo gosto ; ditas de jardim para cortar flores ; ferros de varios moldes para o asseio das unhas ; canivetes de mola ; ditos para aparar pennas ; estojos de viagem para homem ; espingardas ; brides ; cabeçadas ; chicotes para carros ; fundas ; navalhas para barba , etc : tudo de superior qualidade.

-- Na rua da Cruz, n. 21, perdeu-se um cachorro de fila , novo , grande e com as orelhas cortadas : da-se boa gratificação a quem o levar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro , para o porto de embarque , com armação para venda e commodos para morar familia : na praça da Independencia , livraria ns 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso de philosophia e outro de geographia : as pessoas que o quizerem frequentar , poderão dirigir se ao mencionado convento a qualquer hora.

AULA DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo determinado dar principio aos trabalhos de sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza no dia 8 do corrente, avisa aos pais de seus alumnos , e em particular aos Srs. pais de familia que quizerem matricular os seus filhos, que o poderão procurar na casa de sua residencia na rua Velha, n. 32. Tambem se ensina meninas a ler e a todas as qualidades de costuras por uma mensalidade mais commoda do que em outra qualquer parte.— *Vicente Ferreira da Cruz.*

HOTEL-COMMERCIO.

*Rua da Cadeia de Santo-Antonio,* n. 13.

Continúa a ter sorvete todos os dias de varias qualidade, assim como acharão quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para senhoras e duas para homens.

-- Muito se precisa comprar uma escrava sem vicios, de bonita figura , recolhida , que cosa e engomme.: paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva que se queira subjeitar a cozinhar e comprar na rua , para uma casa de homem solteiro : na rua do Queimado , loja n. 44.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa , e que cozinhe : no Forte-do-Mattos, rua do Coderniz , n. 4, por cima de uma fabrica de charutos.

-- Dá-se pão de vendagem de bom tamanho , e com mairores vantagens que em outra qualquer parte : na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se alugar um preto para conduzir pão para a rua com um caixeiro, dando-se-lhe o sustento e bom pagamento , sendo o preto possante : na rua larga do Rozario , padaria n. 48.

-- Precisa-se alugar uma preta ou preto , que entenda de cozinha , para uma casa estrangeira : na rua da Cruz, n. 1.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões , professor particular de primeiras lettras , faz sciente ao respeitavel publico e particularmente aos pais de seus alumnos , que abrio a sua aula no dia 8 do corrente, na rua estreita do Rozario, n. 23.

-- Pretende-se comprar a casa terrea sita na rua do Rozario da Boa-Vista , n. 19 , se houver alguma pessoa que na referida casa tenha penhora , ou outra qualquer obrigação de pagamento , annuncie por esta folha no prazo de 3 dias.

--No dia 11 do corrente se ha de arrematar, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes , a taberna e seus pertences , parte da herança deixada pelo finado José Vicente da Cruz. A taberna he sita em muito bom lugar do Aterro-da-Boa-Vista. Os licitantes compareçam pelas 4 horas da tarde.

## Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista , lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes , tanto para dentro como para fóra do imperio , assim como despacham-se escravos , tudo com brevidade.

-- O abaixo assignado, vigario da freguezia de S.-Pedro-Martyr de Olinda, annuncia a quem convier, que, apresentando-se-lhe na tarde do dia 3 do corrente mez de janeiro os pretos velhos , Luiz e Joaquina , dizendo serem casados , e hoje pertencentes ao dominio delle annunciante como parente que era de sua finada senhora, D. Francisca da Cunha e Mello, que, tendo sido casada com Antonio Lourenço de Mello , fallecera depois deste , sem descendentes , na freguezia de Una , elle annunciante, que com effeito he primo da dita finada D. Francisca da Cunha e Mello , os recolheu em sua casa até que appareça quem tenha melhor direito ao senhorio delles. Quem, pois, o tiver , apresente-se ao annunciante que, mostrando-se-lhe melhor titulo, promptamente os entregará , não se responsabilisando todavia por elles , se succeder fugirem , ou morrerem antes disso.— Olinda, 4 de janeiro de 1849.— O vigario, *João José Pereira.*

— Continúa no mesmo gyro o botiquim da Esperança na casa n. 126 da rua da Senzalla-Velha, confronte a travessa do Campello, no bairro do Recife, no qual acharão os freguezes comidas e bebidas de diversas qualidades, assim como apromptam-se para fóra quaesquer comidas de todas as qualidades, com o maior asseio e perfeição : tudo por preço commodo.

-- O abaixo assignado faz publico que seu filho Cypriano Galdino da Paz, de idade de 16 annos , fugira de sua companhia na noite do dia 8 do corrente, seduzido pela escrava de José Carlos Porciuncula, de nome Luzia;sendo esta á segunda vez que o dito seu filho foge de sua companhia seduzido pela dita preta , não obstante ter-se o annunciante queixado ao senhor da mesma preta para dar as providencias que estivessem ao seu alcance , e elle o contrario fez , que até protegeu a communicação da mesma com o rapaz , a ponto que depois da fuga a mesma preta foi insultar o annunciante e sua familia, que o obrigou a rebater os insultos com empurrões na mesma preta, até que ella a fôrça se retirou para casa de seu senhor. E como póde ser que o dito seu filho tente em nome do annunciante contrahir algumas dividas , o annunciante declara quninguem lhe fia fazendas, ou lhe dê dinheiro , porque por cousa alguma se responsabilisa. -- Recife, 9 de janeiro de 1849 --*Cypriano Luiz da Paz.*

## Aula de primeiras lettras

O abaixo assignado participa aos Srs. pais de seus alumnos , e bem assim aos Srs. chefes de familia , que os exercicios da aula por elle dirigida começaram no dia 8 do corrente , na mesma casa em que reside na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, onde está prompto a receber e leccionar os filhos daquellas pessoas que, nelle confiando , quizerem encarregalo da educação dos mesmos : prevenindo porém que em seu estabelecimento tem cessado por ora o recebimento de alumnos internos.

*José Xavier Faustino Ramos.*

## Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia , n. 38 , tem para vender manteletas , visitas e palitós guarnecidos de blonde verdadeiro e de franjas de retroz , tudo na ultima moda e vindos agora proximamente de Paris, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para os mesmos , chapéos de seda do mais elegante gosto para senhora , ditos de palhinha aberta e lisa , tanto enfeitados como só os cascos , lindos ramos de flores e fitas para os mesmos , capellas de flores, tanto para fantasia como para noivas , e ramos para peitos das mesmas , córtes de seda de côres para vestidos , mantas de seda , lenços grandes com franjas idem : se levará no domicilio.

## Sementes de flores as mais bellas da Europa.

He chegado á rua larga do Rozario, n. 14. o mais bello sortimento de sementes de flores das bellas damas, como sejam : cravos e cravinas, ranunculos de diversas côres, borboletas de Hollanda, goives de côres singelos e dobrados, jacintas, topes de damas,junquilhos, secias dobradas,assim como a verdadeira semente de côveflor. Os amadores da natureza encontrarão ali com que, em pouco tempo, possam tornar a admiração da Europa no Brasil.

## Deposito de rapé andaraby e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andaraby e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia ; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas : rua da Cruz, n. 62 ; rua da Cadeia do Recife, n. 17 ; rua do Encantamento, n. 4 ; rua do Vigario, n 14 ; rua da Caeimba, n. 2 ; rua do Cordoniz, n. 11 ; rua do Collegio, n. 9 ; praça da Independencia, ns. 4 e 39 ; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33 ; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38 ; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo ; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141 ; rua das Cinco-Pontas, n. 50 ; pateo do Carmo, n. 2 ; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35 ; rua do Cabugá, n. 7 ; rua Nova, n. 50 ; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 56.

— Na casa de sorvetes da rua do Rangel continúa a ter promptos todos os dias ás 11 horas da manhãa, e das 6 até ás 10 horas da tarde, sendo cada dia de uma qualidade, com o maior asseio possivel.

## Compras.

-- Compra-se papel de embrulho ( diarios ) , a 100 rs. a libra : na S.-Cruz, padaria de uma só porta , e no Recife , travessa da Madre-Deos , n. 13.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha : na rua Imperial, n. 95.

-- Compra-se um violão em segunda mão , com methodo , ou sem elle , com tanto que seja de boas vozes : quem tiver annuncie com presteza.

## Vendas.

INFORMAÇÕES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes , para algibeira, para escriptorio e para porta : vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se uma bonita negrota de nação, que engomma e cozinha ; um dito crioulo ; tres moleques de bonita figura ; um molecão de nação, bom cozinheiro ; um dito muito forte, bom para trabalhar em armazem de assucar ; um preto de meia idade, por 220,000 rs., e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha en garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— Vendem-se rolos de fumo avariados por barato preço : na rua da Cadeia, armazem de tijolos, n. 17.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se os seguintes livros : Museu Pittoresco , jornal publicado em Lisbôa , 1 v. com 42 ricas estampas, por 12,000 rs. ; Gilbraz, 4 v. , por 3,000 rs. ; o Espião do campo neutral , 4 v. , por 3$ rs. ; Evaristo e Theodora, 4 v. , por 3,000 rs. ; a Formosa Donzela de Perth, 2 v , por 1,600 rs. ; a Philosopha por amor , 2 v. , por 1,600 rs. ; Manual de chimica, 1 v. , por 2,500 rs. ; Corôa serafica, 1 v. , por 2,000 rs. ; Observações a carta constitucional , 1 v. , por 1,500 rs. ; Historia da revolução de Pernambuco, 1 v, , por 1,600 rs ; D. João de Castro, 1 v. , por 1,000 rs ; Novo testamento, 1 v. , por 1,500 rs. ; Arithmetica de Besout , 1 v. , por 1,200 rs. ; Recreações do homem de bem , 1 v. , por 1,000 rs. ; As quatro estações do dia , 1 v. , por 1,600 rs. ; ditas do anno, poema, 1 v. , por 1,600 rs. ; a Meditação , poema , 1 v. , por 2,000 rs. ; Georgicas portuguezas , poema, 1 v. , por 1,600 rs ; Poesias de Costa e Silva, 2 v , por 3,000 rs. ; Grammatica portugueza , por Constancio, 1 v , por 1,500 rs. ; Rego, dita ingleza, 1 v. , por 3,000 rs. ; dita por Constancio , por 1,600 rs ; Virgilio, 3 v. , por 3,000 rs. ; Tito Livio , 1 v. , por 2,000 rs. ; Cornelio, 1 v. , por 2,000 rs. ; Homero, Illiada, 1 v. , por 1,600 rs. ; Phedro, 1 v. , por 1,000 rs ; Cicero , 1 v , por 1,000 rs. ; Salustio, burro, 1 v , por 2,000 rs. ; dito em latim , 1. v. , por 1,000 rs ; Seleta, 1 v. , por 800 rs. ; Historia de Inglaterra em inglez , 1 v. , por 1,000 rs. ; Arte poetica , 1 v. , por 1,600 rs. ; o Sino das duas horas , 1 v. , por 1,600 rs. ; Brito, tragedia, 1 v. , por 800 rs. ; Biblia em latim , muito util para os sacerdotes , 1 v. , por 6,000 rs. Na mesma loja continua-se a trocar obras

— Vende se na rua do Rangel, sobrado n. 51, cera para limas de cheiro de côres, a 1,000 rs. a libra.

— Vende-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura e sem achaques : na rua do Livramento, n. 3.

-- Na rua de Agoas-Verdes , n. 46 , vendem-se 3 escravas de nação com habilidades , e que não são viciosas; uma dita boa quitandeira, por 300,000 rs. ; um famoso e optimo escravo official de pedreiro ; 2 ditos para todo o serviço ; um dito sem vicios nem achaques , de 25 annos ; 2 bonitos moleques ; uma bonita mulatinha prenhe, motivo por que se vende.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs. : no armazem do fallecido Braguez.

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs : na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por preço commodo : na rua Direita, padaria n. 26.

— Vende-se, na rua do Trapiche, n. 44, um preto crioulo, bom vaqueiro, e que entende perfeitamente de agricultura ; 2 pretas, uma de 16 annos, e a outra de 24 a 25 ; de todos estes escravos se afiança a conducta e perfeito estado de saúde.

## Calçado para homem.

Vendem-se sapatões de lustro, muito boa fazenda ; ditos de duraque com ponteira de lustro, chegados ultimamente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova ; fechaduras para portas de armazem ; retroz do Porto ; barris com alcatrão da Suecia ; pilulas da familia ; ancoretas com azeitonas, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

## Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 58,

vendem-se meios bilhetes da 4.ª loteria do theatro de S.-Pedro. A elles antes que se acabem, certos de que nesta casa esteve a venda o meio bilhete n. 5,243 que sahio premiado com 10:000$ de réis na ultima loteria que correu no Rio-de-Janeiro, e veio a lista pelo ultimo vapor, chegado em 2 do corrente.

## Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

## Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba ; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs ; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

## Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

## Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

## Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa ; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço ! ! ! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

## Farelo,

em barricas a 4,000 rs. ; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

## Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

—Vende-se uma armação que se vai desmanchar, propria para quem quizer pôr alguma venda de novo, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento, por ser de madeira muito grossa ; um bom balcão e mais pertences : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vendem-se os seguintes objectos para liquidação de contas : sola, couros miudos, chapéos de palha, esteiras, cera de carnaúba, saccas com farinha, e outros objectos.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção ; dita de outros autores : na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado : por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo : na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Vendem-se muito boas nozes, chegadas ultimamente, por preço commodo : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra ; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

## A 1$280 rs. o par.

Vendem-se sapatos de cordovão para senhora, a quatro patacas o par : na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

## Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se um lindo moleque de 12 annos ; uma bonita mulatinha de 7 annos : todos em conta, por serem de pessoa que se retira : na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

## A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

## Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 55 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas : vendé-se a preço que o comprador fará todo o negocio : atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS :

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs. : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, bom fumo em folha para fazer charutos, em fardinhos pequenos : no armazem de Joaquim Felix da Rosa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa ; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar ; quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço : na rua do Vigario, n. 19.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

## Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

-- Vendem-se cassas bordadas, brancas e de côres, a 320 rs. a vara ; cassa-chita muito fina, a 500 rs. a vara ; lós pretos para senhora, a 2,000 rs. ; meias de seda para homem, a 900 rs. o par ; ganga azul, a 80 rs. o covado ; meias para meninas, a 200 rs o par ; ditas pretas para senhora, a 260 rs. o par ; e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Queimado, n. 47, loja de duas portas.

-- Vende-se um sitio pequeno, por preço muito commodo : no Manguinho, n. 35.

-- Ainda existe um resto de chocolate de musgo eslandico, ou thesouro do peito, para tosse e dôres de peito : vende-se unicamente na rua do Queimado, ns. 16 e 17.

-- Vende-se um piano pelo diminuto preço de 200,000 rs. : na rua do Queimado, n. 17.

-- São chegados os melhores charutos de S.-Felix : vendem-se na rua do Queimado, n. 17. Dão-se amostras aos compradores.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 30 annos pouco mais ou menos, e de bonita figura : em Fóra-de-Portas, n. 145, se dirá quem vende.

-- Vendem-se os utensilios de uma venda, todos completos, e caixões, tambem armação para armar, pipas arqueadas de ferro, e um tonel, tudo de ago'ardente e em bom estado : na rua do Rangel, n. 50.

-- Vende-se uma casaca nova de panno azul com sua competente abotuadura do uso : tudo novo e aindo sem ser servida : no pateo do Terço, n. 28.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

— Vende-se a muito superior linha de roriz, em caixas : na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se muito superiores batatas a granel, chegadas no primeiro do corrente mez, a 720 rs. a arroba, porção de 10 arrobas para cima, e menos a 800 rs. : na travessa da Madre-de-Deos, armazem n, 16.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, na rua estreita do Rozario, n. 6 : a tratar na rua da Concordia, com José Antonio Correia Junior, que está autorisado a vende-lo.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, frascos com conservas, ditos para podins, latas com hervilhas ; ditas com sardinhas, ditas com lagosta guizada, vinho do Porto, Madeira, Sherry, Constancia, Hock, frasqueiras com genebra da Hollanda, ago'ardente de França, latas com seidlitz ; sobrecasacas de brim de linho e palitós, a 3,500 rs. cada uma : na rua do Trapiche, armazem n. 44.

## Madeira de pinho

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

## Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1 600 rs. ; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs. ; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco ; Amor e Melancolia, por Castilho ; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos ; 3 pretos de 25 a 30 annos ; 4 pardos de 16 a 25 annos ; duas mulatinhas de 16 annos, com habilidades ; 5 pretas de 12 a 20 annos, algumas dellas com habilidades : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vendem-se duas pretas, uma de nação, de 16 a 18 annos, que cose alguma cousa, cozinha e faz todo o serviço de uma casa, e a outra crioula, e vendedeira de rua : vendem-se por seu senhor retirar-se para fóra com brevidade : na rua da *Trempe*, sobrado n. 1.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos ; ditas de ferro batido ; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira ; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes ; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel ; repartideiras ; espumadeiras ; resfriadeiras de ferro estanhado ; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

## --- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se presuntos para fiambre ; queijos londrinos ; ditos de prato ; latas com bolachinha fina de Lisbôa ; ditas de araruta ; conservas novas ; mostarda ; potes com sal fino ; latas com marmelada nova ; ditas com hervilhas ; caixinhas com massas finas ; vinho moscatel de Setubal ; dito Sherry ; licores finos ; e outros mais generos, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

RUA DO CRESPO, N. 5.

## Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

## FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca :

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs. : na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se aço de Milão, dito grosso em barras largas, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 4, escriptorio de Roth & Bidoulac.

-. Vendem-se 3 bancos de marceneiro, já usados, por preço commodo : na rua estreita do Rozario, loja de marceneiro, n. 32.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de muito boa qualidade, a 220 rs. a vara : na rua do Queimado, n. 57.

-- Vendem-se 8 compoteiras, 8 garrafas, 8 copos de vidro fundido, uma porção de pratos de todos os tamanhos ; ganga azul trançada, a 160 rs. ; dita lisa, a 120 rs., propria para calças e camisa de escravos de engenho : na rua das Larangeiras, n. 29.

## Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

## As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro : na rua da Cruz do Recife, n. 17.

-- Vende-se uma vacca com uma cria na estrada de Belém junto ao sitio do Sr. Claudio : a tratar na rua dos Tanoeiros, armazem, n. 5.

-- Vendem-se superiores lonas americanas, de todos os numeros ; chapéos do Chili, finos e de côr muito alva, como teem vindo poucos ; potassa nova, superior, por preço muito commodo : na Praça-do-Commercio, n. 6, a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo ; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sál de 30 em libra, furadinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado : o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria ; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

HYMNO DO PAPA PIO IX.

Na rua do Crespo, n. 11, vende-se o resto da bella composição musical a 1,000 réis cada um ; o *Capibaribe* está a venda na mesma loja avulso a 80 rs., e tambem livros para aulas de latim e francez, tudo por barato preço.

-- Vende-se um escravo pardo, bom official de carpina : quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 38.

## Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

## Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas ; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho : quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados ; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul ; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga ; representa ter 30 a 35 annos ; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada ; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas ; falla hespanhol : quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que sera bem recompensado.

-- Ausentou-se da casa de José Rodrigues Pereira um cabrinha, que representa 14 annos, de nome Benedicto, natural do Rio-Grande-do-Norte ; tem alguns dentes podres na frente, e acabou ha poucas samanas de ter bexigas, das quaes tem as marcas no rosto e pelo corpo ; he baixo e muito ladino : quem o pegar leve-o a referida casa, ou a Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia, n. 20. Ha noticia que o dito cabrinha anda por aqui perto do Recife.

-- Fugio, antes do dia de festa do Natal, o preto João, de nação Angico ; levou camisa e ceroulas de algodão ; he bastante alto, secco do corpo, cabeça pequena ; tem falta de dentes, pés grandes, dedos rombudos ; tem um lobinho acima da côxa direita, cabeça já pintando de cabellos brancos, bastante embaraçado no fallar ; he tirador de caranguejos ; tem sido visto no lugar dos Remedios e Manguinho : quem o pegar leve-o a rua do Livramento, n. 45, loja de fazendas, que será recompensado.

## Boa recompensa.

Fugio, do engenho Taquary, comarca de S.-Antão, no domingo, vespera de festa do Natal, o crioulo Manoel, natural do sertão do Siridó ; he alto, de bom corpo, côr fula, cabello pouco pichaim, alguma cousa barbado, pés e mãos seccas, e em uma das mãos junto a monheca uma cicatriz bem visivel proveniente de talho, e no peito do pé oposto outro igual ; tem 20 e tantos annos : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua do Queimado, n. 27, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

ILEGÍVEL